

Às margens do Lago do Cuniã
Pensando nosso Meio Ambiente

Maria Betanea Platzer
Diógenes Valdanha Neto
Diego Ferreira Gomes

2ª edição

Às margens do Lago do Cunhã

Pensando nosso Meio Ambiente

Maria Betanea Platzer
Diógenes Valdanha Neto
Diego Ferreira Gomes

2ª edição


Diagrama
EDITORIAL

São Carlos, 2021

Dados da equipe de execução.

Prefácio: Profa. Maria do Rosário Malta Matos

Prefácio à segunda edição: Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

Posfácio à segunda edição: Prof. Dr. Rodolfo Antônio de Figueiredo

Revisão técnico-científica: Profa. Dra. Valéria Oliveira de Vasconcelos (UNISAL-SP)

Ilustrações: Bruno Arruda (mutt)

Cores: Daniel Queiroz Porto

Projeto gráfico e diagramação: Diagrama Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vagner Rodolfo CRB-8/9410

P716a	Platzer, Maria Betanea
	Às margens do Lago do Cuniã : pensando nosso meio ambiente / Maria Betanea Platzer, Diógenes Valdanha Neto e Diego Ferreira Gomes. – 2. ed. – São Carlos, SP : Diagrama Editorial, 2021. 32 p. : il. ; PDF ; 16,9 MB.
	Inclui bibliografia. ISBN: 978-85-86512-11-3 (Ebook)
	1. Educação ambiental. 2. Meio Ambiente. I. Valdanha Neto, Diógenes. II. Gomes, Diego Ferreira. III. Título.
2021-6	CDD 372.357 CDU 37:504

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação ambiental 372.357
2. Educação ambiental 37:504

Aos filhos e filhas do Lago do Cuniã e seus educadores e educadoras.

A todas as pessoas que se dedicam à educação de nosso país e se movimentam por uma relação mais sustentável com o Meio Ambiente.

Sumário

Sumário	4
Prefácio à segunda edição	5
Prefácio à primeira edição	7
Apresentação	8
Às margens do Lago do Cuniã	9
Posfácio	29
Bibliografia	31
Agradecimentos	32
Sobre os autores	33

Prefácio à segunda edição

É com grande prazer que convido professores, alunos e todos os interessados na preservação ambiental que viajem pelas páginas desta obra que nos leva às margens do Lago do Cuniã, pelas mãos de três professores/pesquisadores que vivenciaram o cotidiano dessa Reserva Extrativista localizada no estado de Rondônia.

Conseguiram elaborar um material paradidático que é uma obra de arte pelo cuidado com a linguagem e com as belíssimas ilustrações, trazendo o olhar dos habitantes locais na voz dos alunos/crianças da comunidade escolar da Reserva.

Para sensibilizar leitores para questões de preservação ambiental, os autores optaram por contar uma história cujo tema foi uma pesquisa na comunidade sobre o meio ambiente, solicitada aos alunos pela professora, e nela entrelaçaram informações sobre a natureza, permitindo que professores explorem conteúdos interdisciplinares a partir do texto.

A obra traz ilustrações que, aliadas ao texto, nos permitem que vivenciemos, à medida que vamos avançando na leitura, o universo daquela comunidade: o lago, a sombra da castanheira maceta, a voadeira, principal meio de transporte, a sala de aula, os alimentos típicos como o bolo de macaxeira, o doce de cupuaçu, o suco de araçá-boi, as frutas como o caju e o ingá.

Cada página permite que o professor aprofunde temas da área ambiental e faça interrelações com outras áreas do conhecimento, exigindo a colaboração de várias disciplinas para que se possa ter uma visão ampla das questões ambientais, que necessitam de considerações de aspectos sociais e culturais que envolvem o modo de vida da comunidade do Lago do Cuniã, resumidas nas palavras da professora em: natureza, plantas, animais, seres humanos, culturas.

Aceitem meu convite para a leitura e partilha desta obra, agora em formato de e-book, que traz uma contribuição valiosa para auxiliar o trabalho do professor, não apenas com alunos de 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, na conscientização e estimulação de ações que possam minimizar os vários problemas envolvidos na questão ambiental.

Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

Coordenadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Universidade da Araraquara (UNIARA)

Prefácio à primeira edição

O desafio dos educadores da região amazônica nas áreas ribeirinhas do baixo Madeira - RO

Em Rondônia, como na maioria dos estados brasileiros, levar a educação formal para a população mais distante dos centros urbanos é um grande desafio. Educadores e educadoras do campo (ribeirinhos) que se propõem a esse desafio encontram dificuldades como: a distância, o difícil acesso às escolas, a inexistência de moradia e de transporte adequados para os professores, a necessidade de viver com uma alimentação restrita, entre outras. Esses educadores ainda se deparam, muitas vezes, com a falta de recursos didáticos apropriados para a região. Ao chegarem às escolas, trazem consigo os conhecimentos básicos das formações que adquiriram nos bancos das faculdades acadêmicas.

A educação que levamos para nossos educandos deixa a desejar porque, na maioria das vezes, não temos conhecimento de histórias, da fauna, da flora e até mesmo da geografia dessas comunidades, tendo que aprender nas duras dificuldades que encontramos.

Para que possamos ter um conhecimento mais amplo dessas comunidades, temos que conquistar passo a passo a população local e, assim, criar nossos próprios materiais usando a criatividade.

Dessa forma, os educadores transformam-se em verdadeiros heróis de ementas emendadas, utilizando livros e mais livros para poderem chegar perto de um conhecimento local.

Os ribeirinhos de Rondônia, muitas vezes, conhecem mais a realidade de outros estados do que a de seu próprio. Essa realidade precisa mudar, e quando encontramos pessoas que compartilham conosco essa realidade, só temos que ajudá-las a promover melhorias para nossas escolas ribeirinhas.

Profa. Maria do Rosário Malta Matos

Diretora e Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Braga

Lago do Cuniã, 13 de janeiro de 2015.

Apresentação

Olá, leitoras e leitores.

Este material foi escrito com o objetivo de partilhar com vocês algumas reflexões sobre o Meio Ambiente a partir das vivências e experiências de ribeirinhos que moram em uma Reserva Extrativista (RESEX) do Lago do Cuniã, localizada no estado de Rondônia.

Com base em pesquisas sobre Educação e Meio Ambiente que realizamos com moradores da comunidade, em especial na escola, obtivemos acesso a diversas informações sobre suas ideias com relação ao Meio Ambiente.

Organizado para todas as pessoas que têm interesse na temática ambiental e sua abordagem educacional, este material poderá ser utilizado por professores da Educação Básica, sobretudo para os 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, visando à ampliação da compreensão das questões ambientais por quem o lê.

Como a professora Maria do Rosário aponta em seu prefácio a esta obra, é preciso avançar nas elaborações de materiais didáticos para contextos específicos. Este pequeno livro é um singelo movimento neste sentido. É preciso que mais forças sejam somadas na busca por uma educação pública de qualidade e com espaço para a diversidade dos modos de vida de nosso país.

Boa leitura!

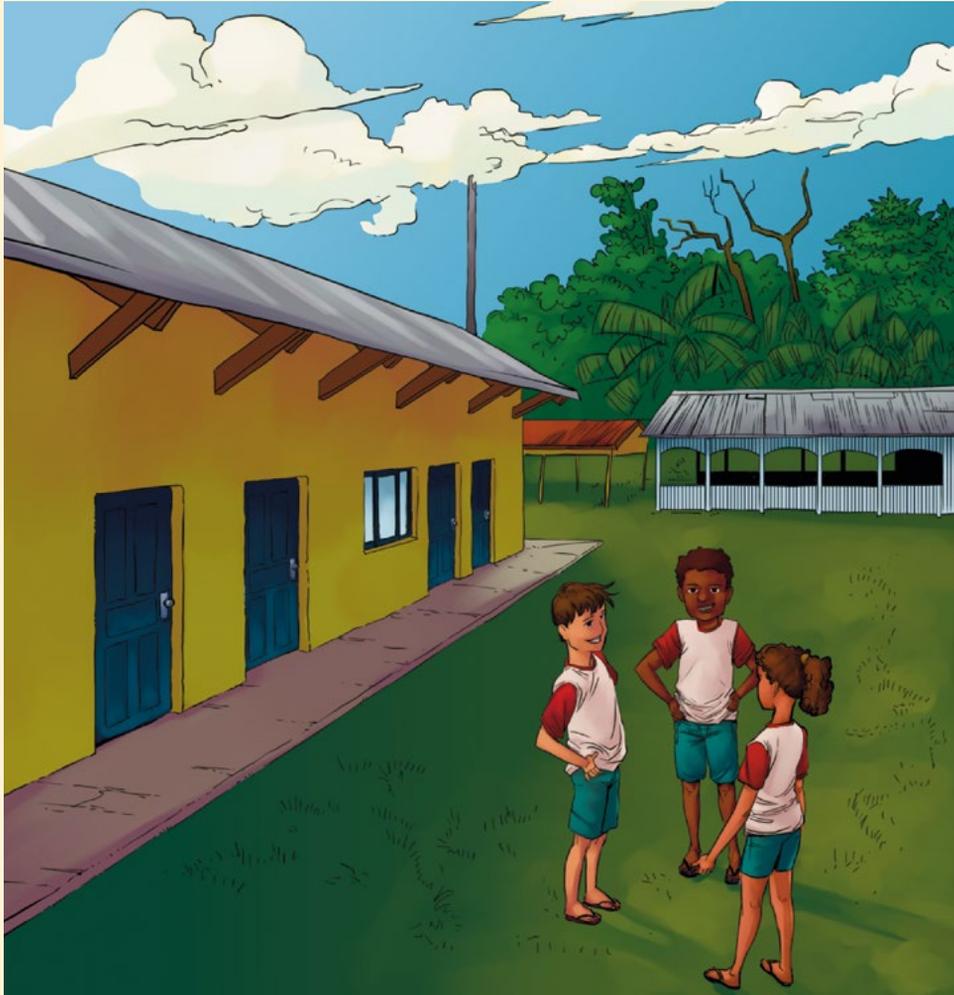
Os autores

Às margens do Lago do Cunã

Pensando nosso Meio Ambiente



Era verão na Amazônia. A chuva tinha acabado de aguar as terras e o sol já estava descoberto pelas nuvens. As araras alegravam os dias com os seus sons e beleza, e os mergulhões voavam sobre as águas.



Leonardo, Valéria e Gustavo são muito amigos e estudam na escola Francisco Braga, que está localizada na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã.

O Lago do Cuniã está localizado no estado de Rondônia, na região norte do Brasil. E, apesar de se encontrar afastado da cidade, está dentro dos limites do município de Porto Velho, capital do estado.

Veja onde está localizado o estado de Rondônia.



Fonte: adaptado de mapa elaborado pela equipe da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá, do ICMbio.

Nesse dia de verão, Gustavo, Valéria e Leonardo tinham aprendido na aula que a comunidade em que vivem foi transformada em **Reserva Extrativista (RESEX)** no ano de 1999, devido à importância ecológica e cultural que a região possui.



Ou seja, a Reserva existe para que tanto a natureza quanto os modos de vida ali presentes sejam valorizados e protegidos.

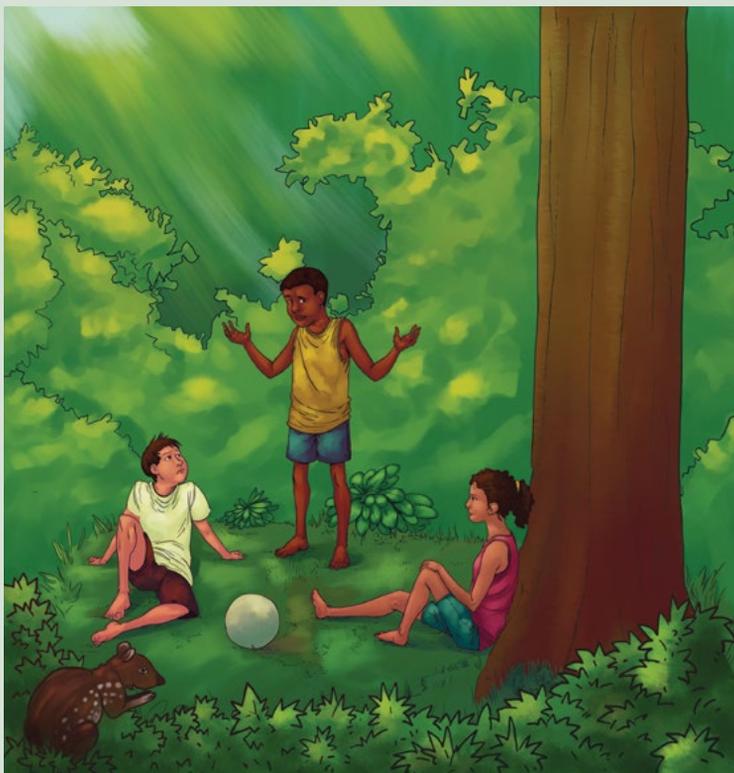
Após as explicações em sala de aula sobre a RESEX, a professora da turma solicitou aos alunos que fizessem uma pesquisa na comunidade sobre o Meio Ambiente.



Os três amigos se organizaram para fazer o trabalho juntos e ficaram bastante animados com o desafio proposto pela professora.

Após o jogo de futebol no campinho da RESEX, resolveram conversar para preparar o trabalho. Aproveitaram a sombra de uma castanheira maceta e começaram a papear.

Leonardo disse que seria preciso fazer um planejamento, pois eles têm duas semanas para elaborar e apresentar oralmente o trabalho para todos os alunos da escola.



É que a professora propôs que cada grupo organizasse seu trabalho e fizesse uma apresentação para todas as turmas da escola.

A escola tem várias turmas, desde o primeiro até o nono ano do Ensino Fundamental.



Valéria teve uma ideia e perguntou aos colegas:

“Gente, e se fizéssemos uma pesquisa com os moradores aqui do Lago do Cuniã para que falassem o que entendem por Meio Ambiente?”.

Os meninos gostaram da ideia, mas disseram:

“Nossa! São muitos moradores, como vamos fazer isso?”

Então, Gustavo ficou pensando e pensando... De repente teve uma ideia:

“Podemos conversar com alguns alunos da escola! O que vocês acham?”

Leonardo adorou a sugestão. Valéria também demonstrou uma grande alegria!



Os três amigos conversaram ao longo de cinco dias com os colegas da escola. Aproveitavam os momentos antes da aula, o horário do recreio e também o momento da saída da turma para perguntarem: “O que você entende

por Meio Ambiente?”, e registraram as respostas em seus cadernos. Alguns alunos respondiam rapidamente, com poucas palavras. Outros ficavam pensando e pensando e, então, respondiam.



Meio Ambiente é ter um lugar limpo.



É a preservação de um local ou uma comunidade.



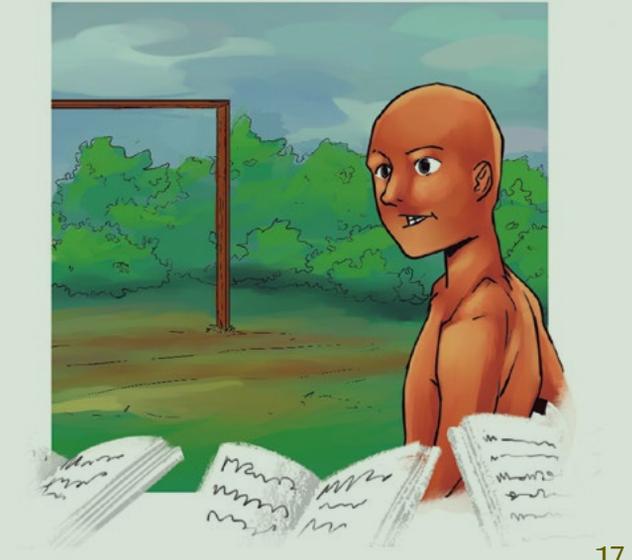
É tudo aquilo que deveríamos cuidar. Por exemplo: as florestas, os rios, etc.



Plantas e animais.



Leonardo, Gustavo e Valéria não conseguiram perguntar para a escola toda, pois eram muitos alunos. Mas eles conversaram com aproximadamente vinte crianças e adolescentes.





Um dia, no horário de saída, quando Valéria estava perguntando para sua colega Joana sobre o que ela entendia por Meio Ambiente, foi uma grande confusão. Sabe por quê? Joana ficou pensando e pensando. Mas, quando ia responder, a voadeira que ela ia embarcar para voltar para a sua casa já estava de saída e, então, não teve tempo para responder.

O que será que Joana iria dizer?

No dia seguinte, Valéria foi perguntar novamente à colega e Joana respondeu:



O Meio Ambiente representa um mundo cheio de coisas, árvores, pássaros. É uma coisa muito linda, cheio de pessoas. Tem que cuidar do Meio Ambiente e não jogar lixo no chão.



Depois que os três amigos terminaram essa etapa da pesquisa, resolveram sentar para escrever o trabalho.

A mãe do Gustavo preparou um lanche especial, pois o trabalho iria ser realizado na casa dele. Tinha bolo de macaxeira, suco de araçá-boi e, ainda, vários frutos para saborearem, como caju e ingá. De sobremesa ainda comeram um delicioso doce de cupuaçu.



Valéria adorou tudo, mas disse para os meninos:

“Precisamos fazer o trabalho e deixar para continuar lanchando mais tarde”!

Leonardo e Gustavo deram muita risada, pois eles estavam famintos e quase esqueceram de fazer o trabalho.



Gustavo começou a ler as respostas dos alunos em voz alta:

“Meio Ambiente é um local preservado como o Lago do Cuniã”.

“Um lugar bom para a gente viver bem. Que não seja cheio de lixos e seja preservado.”

Depois dessa etapa, resolveram então registrar todas as respostas em uma folha de papel para entregar à professora.

Meio Ambiente é tudo que existe na natureza.

Meio Ambiente é aquilo que é importante para nós. É ter o nosso ambiente limpo.

No dia combinado para a entrega do trabalho, cada grupo mostrou seu texto para a professora.

Sonia, a professora da turma, é muito querida pelos alunos. Ela foi vendo cada trabalho e fazendo alguns comentários.



O trabalho elaborado por Gustavo, Leonardo e Valéria foi visto por último. A professora elogiou bastante a pesquisa que o trio fez e disse que fica claro que os moradores da Reserva têm várias concepções de Meio Ambiente, as quais devem ser valorizadas.



Depois, a professora contribuiu para o trabalho dos alunos, falando que o ponto mais importante que pode ser levantado é que o Meio Ambiente não é apenas a natureza, as plantas e os animais. Mas também envolve o ser humano e sua cultura.

Comentou o que Joana havia dito à Valéria sobre Meio Ambiente: é “um lugar lindo e cheio de pessoas”.

Portanto, para que o Meio Ambiente seja pensado em sua totalidade, é preciso considerar e valorizar os modos de vida das populações que tradicionalmente vivem em íntimo contato com o meio natural, tal como a comunidade do Lago do Cuniã.



Então, ela escreveu na lousa algumas palavras para acrescentar ao trabalho.



NATUREZA

PLANTAS

ANIMAIS

SERES HUMANOS

CULTURAS

O trabalho elaborado por Valéria, Leonardo e Gustavo mostrou que muitos estudantes do Cuniã ligam a ideia de Meio Ambiente diretamente com as questões dos resíduos sólidos (lixo). De fato, esse é um dos temas em maior evidência nessa discussão e devemos cobrar de nossos governantes ações para a correta destinação do lixo de nossa comunidade.

É preciso também entender o Meio Ambiente para além dessas ideias, considerando aspectos culturais e sociais que envolvem nossos modos de vida. Assim, podemos pensar nos desafios e nas possibilidades de uma melhor relação dos seres humanos entre si, e dos seres humanos com o Meio Ambiente.

Ainda, é sempre bom lembrar que a comunidade do **Lago do Cuniã é uma Reserva Extrativista**. Isso quer dizer que as decisões de como irão utilizar a área têm que ser tomadas pelos moradores em parceria com o ICMBio, visando maior qualidade de vida aos moradores.

No dia da apresentação para todos os alunos, Gustavo, Leonardo e Valéria estavam bastante ansiosos e felizes.

Os alunos ouviram atentamente a apresentação do trio.

Muitos alunos começaram a fazer perguntas e a professora Sonia, com as demais professoras da escola, conduziram a atividade.



E então, aprenderam mais sobre Meio Ambiente?

Devemos seguir estudando as diversas disciplinas escolares para entender melhor as questões ambientais e participar ativamente das decisões que são feitas sobre nossa comunidade. É preciso aceitar que o ser humano faz parte do Meio Ambiente e precisa ser levado em consideração nas políticas ambientais.

Deixamos aqui uma reflexão de um escritor africano. Ele questiona a ideia de que o Meio Ambiente precise somente de “proteção”. E afirma que não! O Meio Ambiente precisa é de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

Podemos aprender a ser assim uns com os outros.

Vamos?

Não é tanto de “defesa” que o ambiente necessita. Precisa, primeiro, de um melhor entendimento. Depois, precisa de uma produção menos centrada nos interesses de lucro de uma pequena elite que fala em nome do mundo.

Mia Couto (2011, p.59)*



* Livro “E se Obama fosse africano?”, do autor Mia Couto, publicado na sua 3ª reimpressão em 2011 pela Editora Companhia das Letras.

Posfácio

A educação ambiental encontra-se em um período que tem de reafirmar seus valores e compromissos, uma vez que a crise civilizatória parece cada vez mais se acirrar. É claro que existem várias dimensões e compreensões sobre o que seria educação ambiental, mas uma das perspectivas encoraja a necessidade de retornar a uma nova cultura.

Compartilhando dessa visão, surge a pergunta: qual cultura deverá ser retomada para fundar uma nova compreensão de mundo e a respectiva atuação nessa realidade que se apresenta? Talvez ela possa ser aquela que supera o individualismo e o economicismo e que reafirma a interdependência dos seres humanos com todos os elementos vivos e não-vivos presentes no planeta. O descaso com algum dos elementos que compõe a vida coloca em risco a sobrevivência de tudo e de todos e torna a nossa humanidade menor.

Se isso fizer sentido, cumpre-nos então perguntar: e como podemos acessar a essa nova cultura? A resposta parece estar nas sabedorias desenvolvidas há milênios pela humanidade, passadas de geração a geração, e que estão presentes nas sociedades formadas pelos povos originários, pelos povos tradicionais, pelos povos camponeses, pelos povos urbanos. Em cada pessoa, família e comunidade parece ser possível acessar a conhecimentos e compreensões tão necessários à vida, embora muitas vezes eles estejam obnubilados pelas camadas de deturpados valores depositados nos últimos séculos pela modernidade.

A academia, apesar de ter surgido no âmbito dessa modernidade e nela se desenvolver, acabou por criar um instituto que a pode superar. Trata-se da extensão universitária. É pela extensão que o fazer acadêmico ganha sentido real para as sociedades e com elas pode a academia se comunicar para transmutar saberes. É através da troca dialógica, horizontal e honesta entre o

saber acadêmico e o saber popular que podemos vislumbrar uma possibilidade de retomada de uma nova cultura. Assim, a educação ambiental realizada em âmbito acadêmico não pode estar dissociada da extensão universitária.

E, percebi claramente que é isso que esse livro tem de especial: ele consegue fazer com que as vozes do conhecimento acadêmico e as vozes da sabedoria popular estejam em diálogo constante para suscitar novas compreensões. Que rico é ouvir a estudante Joana dizer que o meio ambiente é “um mundo cheio de coisas, árvores, pássaros. É uma coisa muito linda, cheio de pessoas”. Que alvissareiro ver a professora Sonia elencar como fundamentais a “natureza, plantas, animais, seres humanos, cultura” na valorização da comunidade em que vive e atua.

Que importante descobrir professoras e professores universitários interessados em ouvir as pessoas em seus próprios lugares de vida, as compreender e disseminar esses seus achados em formatos menos áridos como o é o texto científico. E foi isso que a autora e os autores fizeram neste livro: contaram histórias interessantes, utilizaram uma linguagem aconchegante e o ilustraram de forma a nos levar para dentro da comunidade do Lago do Cuniã em Rondônia.

Isso tudo traz o alento de que as sabedorias populares, amazônicas no caso deste livro, possam ser disponibilizadas e partilhadas por professoras e estudantes de escolas dos mais diferentes locais do país e do continente, possibilitando reflexões e reconstruções que tornem cada ser, cada comunidade, cada nação mais plenos de vida! Como nos convidam a autora e os autores no final do livro: VAMOS?

Prof. Dr. Rodolfo Antônio de Figueiredo

Professor Associado do Departamento de Ciências Ambientais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Bibliografia

GOMES, Diego Ferreira. *Investigando as concepções de meio ambiente presentes em uma comunidade ribeirinha da Amazônia*. Monografia (Conclusão de Curso). Centro Universitário de Araraquara, Araraquara-SP, 2014.

GOMES, Diego Ferreira; VALDANHA NETO, Diógenes; PLATZER, Maria Betanea. Leituras de mundo em uma escola na floresta: meio ambiente e educação ambiental entre educandos e educadores de uma Reserva Extrativista. *REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 32, n. 1, p. 229-246, 2015.

VALDANHA NETO, Diógenes. *Os filhos do Lago do Cuniã: educação escolar em uma Reserva Extrativista da Amazônia*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). UNESP, Araraquara-SP, 2014.

VALDANHA NETO, Diógenes; PLATZER, Maria Betanea; GOMES, Diego Ferreira. O curupira em sala de aula: investigando concepções docentes de meio ambiente. In: SALES, José Albio Moreira de; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; LIMA, Maria Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. *Didática e prática de ensino na relação com a sociedade*. Fortaleza: EdUECE, p. 2821-2825, 2015.

VALDANHA NETO, Diógenes; PLATZER, Maria Betanea; GOMES, Diego Ferreira. Relação ser humano-meio ambiente em uma reserva extrativista: (auto)reflexões para a educação ambiental. **EccoS – Revista Científica**, v. 55, p. 1-15, e8345, 2020.

Agradecimentos

À comunidade escolar da RESEX do Lago do Cuniã – todos os professores e professoras, funcionários e funcionárias, alunos e alunas, e à diretora – por inspirarem e serem parte deste trabalho.

À Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho (SEMED), principalmente à Divisão de Ensino Rural (DIER), e também ao ICMBio, sobretudo à equipe da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá, por autorizarem e darem suporte à realização das pesquisas que subsidiam este material.

Às pessoas que compõem o NAPRA a cada ciclo, por fazerem esta bela organização continuar a ensinar várias pessoas de um modo muito especial.

À Universidade de Araraquara (UNIARA), especialmente ao curso de graduação em Ciências Biológicas e ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pelo suporte financeiro. E também à FAPESP (processo 2012/18926-4) e ao PIBIC/CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa.

Sobre os autores

Meu nome é **Maria Betanea Platzter**, nasci em Araraquara, cidade que fica no interior do estado de São Paulo. Desde minha infância, admiro músicas, poesias e adoro sentir a terra sob meus pés descalços. Sou pedagoga e estudo assuntos ligados ao universo da Educação. Trabalho na Universidade de Araraquara - UNIARA - com a formação de futuros professores.

Nasci **Diógenes Valdanha Neto** na capital paulista. Cresci no interior do estado, podendo estar em maior contato com árvores e seus frutos e aves e seus cantos. Sou biólogo e vivo estudando questões ambientais e educacionais. Trabalho na Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - com a formação de futuros biólogos e professores de biologia.

Me chamo **Diego Ferreira Gomes**, nasci e cresci na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo. Em minha caminhada descobri a paixão pela Natureza em suas interações. Assim, formei-me em Ciências Biológicas e atualmente curso doutorado no Programa de Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Desenvolvo estudos direcionados para avaliações de impacto ambiental em Ecossistemas Aquáticos Amazônicos.

APOIO E PARCEIROS:



Programa de Pós-Graduação
em Processos de Ensino,
Gestão e Inovação – UNIARA

